



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

STELLA KARININE MEDEIROS DA SILVA SOUSA

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA
EJA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

STELLA KARININE MEDEIROS DA SILVA SOUSA

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA EJA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em letras da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura em letras.

Orientadora: Giovana Barroca de Moura

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725I Sousa, Stella Karinine Medeiros da Silva
Leitura e produção textual: representações sociais de alunos da EJA [manuscrito] : / Stella Karinine Medeiros Da Silva Sousa. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Giovana Barroca de Moura, Departamento de departamento de letras".

1. EJA. 2. Leitura. 3. Produção Textual 4. Representações Sociais. I. Título.

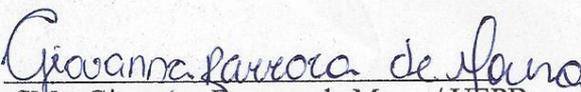
21. ed. CDD 028.5

STELLA KARININE MEDEIROS DA SILVA SOUSA

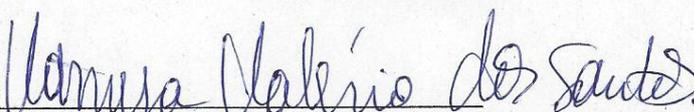
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: Representações Sociais de Alunos da EJA

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura plena em letras da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena em letras

Aprovada em 01/12/2014.


Prof^ª Ms. Giovanna Barroca de Moura/ UEPB
Orientadora


Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB
Examinadora


Prof^ª Ms. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB
Examinadora

Aos meus pais, Evanuel Izidio e Edineide Medeiros, aos meus irmãos, Stênio Edmeycon e Stéffanie Caroline, a meu esposo Diogo Solon, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre esteve ao meu lado, realizando os seus sonhos em minha vida, me protegendo de todo o mal guiando os meus passos e me dando forças para enfrentar os momentos de adversidades enfrentados durante o curso. Ele me deu discernimento para lidar com as situações difíceis e me fez entender os seus propósitos.

Aos meus pais, Edineide Maria Medeiros da Silva e Evanuel Izidio da Silva pelo amor e pelas palavras de incentivo e motivação durante todo o curso. Eles me orientaram a nunca desistir dos meus propósitos e se colocaram a minha disposição sempre que precisei. Agradeço pelo amor e por ter me instruído a seguir os melhores caminhos.

Aos meus queridos irmãos, Stênio Edmeycon e Stéffanie Caroline pelo carinho, apoio e motivação. Estiveram sempre ao meu lado me falando palavras de carinho.

Ao meu esposo, Diogo Solon, pelo amor, auxílio e compreensão durante o curso.

A minha professora orientadora Giovanna Barroca pela confiança depositada em mim, pela paciência e apoio para comigo na realização do meu trabalho. Tenho por ela uma grande admiração como pessoa e como profissional. Considero-a como um espelho para o meu futuro profissional.

As minhas amigas da turma 2011.1, pelos momentos únicos de alegria e descontração. Com elas vivi momentos inesquecíveis. Tornaram-se amigas verdadeiras pelas quais me identifico imensamente. Certamente levarei cada uma em meu coração por onde quer que eu vá e pra sempre.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Esse trabalho aborda questões relacionadas à EJA, que consiste uma modalidade de ensino que viabiliza a formação de estudantes fora de faixa etária para o ensino regular, que por algum motivo não conseguiram concluir os estudos anteriormente e depois de alguns anos voltam à escola buscando usufruir dos benefícios oferecidos pela educação. Composta por jovens e adultos que perderam grandes oportunidades na vida por consequência da falta de escolaridade, a EJA representa para esses alunos um caminho para um futuro digno. Levando em consideração que a leitura e a escrita são de suma importância para a inserção do indivíduo na sociedade, entendemos que essas são atividades que devem fazer parte do cotidiano escolar dos jovens e adultos, já que eles buscam na escola, meios para conseguirem as oportunidades que foram perdidas. Sendo assim, neste estudo mostraremos as contribuições da leitura e da produção textual para a vida dos estudantes da EJA e também buscaremos entender através de pesquisa realizada com alunos dessa modalidade, o que eles pensam sobre essas atividades. Discorreremos acerca da leitura e produção textual como possíveis meios para que os alunos da EJA ingressem na sociedade e façam valer seus direitos enquanto cidadãos

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Leitura, produção textual, representações sociais.

ABSTRACT

This work aims questions related to EJA (Youth and Adult Education), this is a modality of teaching directed to students over the normal age for basic education. They are students that for some reason had to left school and now are returning their studies, seeking the benefits from education. EJA is mainly composed by Young and adults Who have missed big opportunities in their lives for their low scholarity, then, this modality of teaching represents for them a way to reach a decent future. Considering that *reading* and *writing* are really important to the inclusion of individuals in society, we understand they are skills that must be always present in these students's daily school. Therefore, this work shows the contributions of reading and writing to the lives of EJA students, and also we aim to understand what these students think of those skills. We will discourse about reading and textual production as a possible means for EJA students join the society and claim their rights as citizens.

KEYWORDS: EJA, Reading, text production, social representations.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Plano fatorial de correspondência	25
-----------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM ALUNOS DA EJA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DELAS	12
2.1 Conceituando educação de jovens e adultos	12
2.2 A importância da leitura e suas contribuições para os alunos da EJA	14
2.3 A leitura na EJA: Como proceder	16
2.4 A produção textual na EJA: uma forma de expressão de pensamentos	17
2.5 O professor da EJA como incentivador das práticas de leitura e produção textual	18
3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 Participantes	22
4.2 Instrumentos	22
4.2.1 Questionário Sócio demográfico	22
4.2.2 Teste de Associação Livre de Palavras (ALP)	22
5 RESULTADO E DISCUSSÕES	25
6 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem sido marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, o que nos faz perceber que a leitura e a produção textual mais do que nunca tem se tornado elementos indispensáveis para a inserção do indivíduo na sociedade, pois através delas o ser humano poderá ter acesso a informações e expressar as suas ideias perante a sociedade, podendo dessa forma interagir com o meio no qual está inserido, de forma mais consciente. Sendo assim, notamos o quanto o trabalho com a leitura e produção textual é importante na escola, pois proporciona aos alunos conhecimentos diversos, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e pessoal dos mesmos. Dessa forma, entendemos que o papel da escola através dos educadores é trabalhar a leitura e produção textual, tornando os conhecimentos proporcionados por essas atividades cada vez mais acessíveis, criando condições para que os alunos estejam cada vez mais envolvidos com os textos.

Atualmente, apesar de as práticas de leitura e produção textual serem consideradas importantes em sala de aula, notamos que ainda não ocupam o devido espaço que merecem. Podemos observar que os professores ainda se encontram presos a conteúdos gramaticais, deixando a leitura e a produção textual muitas vezes em segundo plano. Isso explica o fato de que a maioria dos alunos não apresenta que se espera em relação aos textos. Segundo Molina (1992), a partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como instrumento útil em sua vida além da escola.

Partindo da ideia da autora podemos dizer que a escola tem um papel importante em relação ao desenvolvimento dos alunos e dos seus interesses pelos textos, a instituição escolar deverá desenvolver práticas que viabilizem uma relação estrita entre alunado e os exercícios de leitura e produção textual, tendo em vista que isso auxiliará na formação de cidadãos críticos, autônomos e dinâmicos, competentes e atuantes na sociedade e que esse também é um dos objetivos da escola. Segundo Takahashi (2000):

Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político (TAKARASHI, 2000, p.45).

Levando em consideração todos esses aspectos, o nosso estudo analisa essas questões relacionadas à EJA em especial, onde a leitura e a produção textual são de cunho primordial, já que os alunos que compõem essa modalidade buscam um espaço considerável na sociedade e no mercado de trabalho, e entendemos que essas atividades se bem aproveitadas tem o poder de proporcionar aos indivíduos conhecimentos que os fará alcançar os objetivos que pretendem.

Esse trabalho objetiva perceber e analisar as práticas de leitura e produção textual na EJA, e se esses alunos estão sendo motivados a ler e escrever textos. Buscamos observar se essas atividades estão presentes no contexto escolar dos jovens e adultos, e se estiverem, como elas estão sendo desenvolvidas. Objetivamos de maneira geral entender através da teoria e da metodologia das representações sociais a percepção dos alunos em relação à leitura e a produção textual, a verdadeira importância que os mesmos depositam nessas atividades e se eles reconhecem isso como sendo um acesso para a formação do cidadão.

A realização desse trabalho é de suma importância, de modo que a leitura e a produção textual consistem em uma forma de enxergar o mundo e atuar nele, e os alunos da EJA objetivam essa atuação exercitando a cidadania através disso. Foucambert (1994) afirma que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. . (Foucambert, 1994, p.5)

Sendo assim, é notório que a realização desse trabalho que aborda a temática da leitura e produção textual na EJA é de suma importância, visto que contribuirá para que os alunos possam entender o real valor desse tema em suas vidas e para que os professores venham a refletir sobre as suas práticas em relação a leitura e produção textual , podendo a partir disso ressignificar o papel dos textos em sua sala de aula e em sua prática pedagógica.

Dessa forma, partimos da premissa de que para que as atividades de leitura e produção textual ocupem o seu devido espaço em salas de aula da EJA, os alunos e os professores precisarão entender as diversas contribuições que elas podem trazer ao alunado e o favorecimento que proporcionam à vida dos que tem acesso aos saberes oferecidos pelos textos, e que através disso os alunos da EJA poderão ter acesso as diversas oportunidades que perderam ao longo de suas vidas.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM ALUNOS DA EJA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DELAS

2.1 Conceituando educação de jovens e adultos

A educação de jovens e adultos (EJA) que há alguns anos era designada como ensino supletivo, consiste em uma modalidade de ensino que se diferencia da modalidade regular, em relação a sua estrutura, metodologia e duração. Atende em sua totalidade jovens e adultos que por algum motivo abandonaram a escola e após alguns anos voltam para concluir os estudos, esses alunos tem o direito assegurado de reingressarem seus estudos e usufruírem da educação mesmo em idade adulto. Podemos está certos dessa afirmativa de acordo com o Conselho Nacional da Educação onde podemos encontrar que:

A educação e jovens e adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA). (Conselho Nacional da Educação, 2001, p.119).

Sendo assim, podemos entender que o acesso à educação por parte dos jovens e adultos fora da faixa etária poderá trazer a essas pessoas benefícios as suas vidas, pois a partir disso elas poderão ter acesso aos valores oferecidos pela escola e exercer seus papéis de cidadãos na sociedade.

Na perspectiva da modalidade EJA, entende-se que os alunos por serem adultos trazem consigo experiências de vida. Sendo assim, o desafio da educação voltada para esse público é trabalhar a partir do conhecimento prévio desses alunos, ressignificando conceitos e saberes e buscando através dos professores tornar as aulas atrativas para que não haja evasão.

A EJA é formada geralmente por homens e mulheres que buscam na escola uma mudança significativa em suas vidas, estão retornando à sala de aula a procura de novos saberes que possam ajuda-los a ingressar no mercado de trabalho e que proporcione a eles

oportunidades que até então a pouca escolaridade ou até mesmo o analfabetismo não permitiu. Segundo a LDB, seção V e artigo 37,

Art. 37 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso aos estudos, ou continuidade deles, nos ensinos Fundamental e Médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, os seus interesses e as suas condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso do trabalhador à escola e a permanência nela, mediante ações integradas e complementares entre si.

Na maioria das vezes os alunos que ingressam na EJA já tiveram passagens anteriores pela escola, porém no meio de sua trajetória no ensino regular encontraram barreiras socioculturais, se evadiram por necessidade de trabalho ou por questões de preconceito envolvendo raça, gênero, religião, dentre outras.

É notório que os alunos da EJA possuem um perfil diferenciado dos alunos do ensino regular, por isso essa modalidade de ensino deve ser compreendida de acordo com suas peculiaridades, sendo que, apesar de está incluída no contexto escolar exige um olhar diferenciado, que leve em consideração as diversas formas de vivência dos jovens e adultos, como afirma IRELAND (2009), quando diz que:

A EJA está inserida num processo educacional que contempla a dimensão individual considerando a pessoa como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo; em uma dimensão profissional, está incluída a necessidade de todas as pessoas se atualizarem em sua profissão, todos precisam se atualizar e social (sendo esta, a capacidade de viver em grupo), um cidadão, para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece (IRELAND, 2009. P. 36)

Partindo da ideia do autor, percebemos que apesar de estarem inseridos em uma realidade sofrida e de muitas vezes serem vistos pela sociedade como fracassados, os alunos da EJA tem a capacidade de evoluir cognitivamente e socialmente, indo à busca, através da educação, de uma posição digna na sociedade e no mercado de trabalho, podendo mudar a

realidade na qual estiveram presos, pela falta de oportunidade ou por fatores diversos que fizeram com que essas pessoas se afastassem do contexto escolar, deixando de usufruir dos diversos benefícios que a educação pode trazer a vida do ser humano. Sobre os alunos da EJA, Arroyo (2005) afirma que:

Esses jovens e adultos vêm de múltiplos espaços deformadores e formadores onde participam. Ocupam espaços de lazer, de trabalho, cultura, sociabilidade, fazem parte de movimentos de luta pela terra, pelo teto e pelo trabalho, pela cultura, pela dignidade e pela vida. Criam redes de solidariedade e de trocas de culturais, de participação nas suas comunidades de assentamentos, na cidade e nos campos. (ARROYO, 2005, p. 25).

Ainda podemos dizer que os alunos da EJA quando inseridos novamente na escola estão praticando o exercício da cidadania, tendo em vista que a educação é uma condição básica e indispensável que dá a liberdade que o indivíduo necessita para a sua participação plena na sociedade, como diz Freire (1987), quando afirma que essa liberdade pressupõe sujeitos históricos, indivíduos que se deixam afetar pelos desafios de seu tempo, que não são meros espectadores, mas que interferem em seu meio e lutam pelo inédito viável. Sendo assim, vemos o quanto o acesso a educação é importante para os jovens e adultos, pois através dela esses alunos poderão está efetivamente atuando na sociedade.

2.2 A importância da leitura e suas contribuições para os alunos da EJA

A leitura é muito mais do que uma definição simplória de decodificação da linguagem verbal e escrita, de modo que o ato de ler exige a atribuição do sentido ao texto, relacionando o que está escrito com o contexto e com experiências prévias do leitor. Nesse contexto podemos entender que a leitura é um meio pelo qual o indivíduo poderá resolver problemas, responder a um objetivo ou a uma necessidade pessoal. Segundo Freire (1921), a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Sendo assim, podemos entender que quando lê o indivíduo se apossa de informações sobre o mundo ao seu redor, podendo intervir nele de forma significativa.

O ato de ler permite ao sujeito-leitor uma interação com o universo sociocultural ao qual está inserido, e também proporciona o contato com novas informações e com uma

infinidade de culturas distintas. O sujeito que lê constantemente tem a oportunidade de ressignificar seus conceitos e acrescentar novas informações as que já possuem. Segundo Infante (1998, p.46) “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”.

Diariamente nos deparamos com inúmeras informações por meio de textos escritos estando eles na internet, na televisão, em outdoors, jornais, revistas, dentre outros veículos de comunicação. Sendo assim vemos que a apropriação de informações e a construção de conhecimentos estão intimamente ligadas à leitura. Para Soares (1999), passamos a enfrentar uma realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer o uso do ler e escrever, para saber responder as exigências de leitura e da escrita que a sociedade faz continuamente.

Partindo desse pressuposto percebemos o quanto o ato de ler é importante para a vida do indivíduo, pois através disso ele pode executar as suas atividades diárias com facilidade e participar da sociedade.

Para os alunos da EJA a leitura se torna uma ferramenta indispensável para a inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho e para desenvolver suas atividades diárias, tendo em vista que nos dias atuais não possuir habilidades de leitura dificulta imensamente a vida do ser humano, pois os textos escritos estão em toda parte, no ponto de ônibus, na bula do remédio, no anúncio de emprego nos jornais impressos, ou seja, a leitura é indissociável dos afazeres diários do indivíduo. Por isso, para que os alunos da EJA possam ocupar o espaço que perderam na sociedade e se sentirem seguros para participarem dos grupos sociais a leitura é algo indispensável.

Segundo Kleiman (1998), ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que nascemos e fomos educados. Por isso podemos afirmar que a leitura é algo complexo, que está diretamente ligada as nossas raízes socioculturais, por isso auxilia consequentemente a formação da cidadania.

Nesse sentido é importante refletirmos acerca da leitura na EJA, pois além de auxiliar os alunos no mercado de trabalho ela também está diretamente ligada aos valores e a cidadania, ou seja, auxilia na construção da consciência crítica, política e social dos alunos.

Desse modo é notória a importância da leitura na EJA, visto que ela auxiliará os educandos que estão procurando na escola uma melhoria de vida, a se tornarem pessoas críticas e autônomas, sujeitos construtores de sua própria história.

Segundo Molina (1992), a partir do momento em que se conhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos torna-se possível à mudança de práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida além da escola. Sendo assim, em relação aos alunos da EJA, a leitura deverá ser promovida pela escola com a intenção de que ela venha a contribuir com esses educandos para além da sala de aula, em suas diversas relações, despertando nos jovens e adultos o desejo de ler e demonstrando para eles a importância da leitura em suas vidas.

2.3 A leitura na EJA: Como proceder

Os trabalhos de leitura na EJA devem ser de forma diferenciada, em relação às mesmas atividades realizadas com crianças, pois os jovens e adultos são pessoas que possuem diversas experiências de vida e muitos saberes que mesmo sem serem sistematizados precisam ser levados em consideração. Usar os mesmos métodos que são utilizados com crianças pode resultar no desinteresse dos alunos. Desse modo a escolha dos textos deve priorizar a realidade desses estudantes, despertando assim a curiosidade e o interesse dos mesmos pela leitura.

Partir da realidade do aluno não significa que temas que não fazem parte da realidade material dos sujeitos não devam ser abordados, mas sim que sejam planejadas condições para promover reflexões críticas sobre estes conteúdos, oportunizando o conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de alternativas de soluções. (SCHWARTZ, 2012. p.49)

Sabendo disso, percebemos que os procedimentos didáticos de leitura com os alunos da EJA devem objetivar sempre a criticidade dos educandos, fazendo com que eles entendam o que estão lendo, e criando condições para que possam utilizar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano.

Além de trabalhar partindo sempre da realidade dos alunos, o educador da EJA, deverá proporcionar ao alunado o contato com os diversos gêneros e tipos textuais para que eles possam conhecer e ter acesso a todos ou pelo menos uma grande parte deles. Contos, crônicas, poemas com temáticas adultas são uma ótima estratégia, além de notícias de jornais e revistas que são textos que os alunos têm maior acesso no seu dia-a-dia.

Sabemos que os alunos da EJA consistem em um público diferenciado que visam muito à objetividade do ensino, por isso, as atividades de leitura deverão fazer sentido para eles, ou seja, eles deverão entender como a leitura poderá interferir em suas vidas de forma positiva e significativa, sendo assim o professor poderá mostrar que por serem trabalhadores e cidadãos atuantes na sociedade e precisarem se comunicar constantemente para realizar suas atividades diárias, a leitura é uma forma de aprimorar os conhecimentos e aperfeiçoar a linguagem oral e escrita, contribuindo pra a interação social dos alunos, Segundo Silva (1984), ler é em ultima instancia, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreende-se no mundo. Evidenciando para os jovens e adultos a importância da leitura em suas vidas e mostrando para eles que ela poderá leva-los a ter inúmeras experiências, o professor estará fazendo com que esses alunos se interessem cada vez mais e tenham prazer na leitura.

2.4 A produção textual na EJA: uma forma de expressão de pensamentos

A produção textual é sem sombra de dúvida uma atividade importante que deve está inserida no cotidiano escolar da EJA. Essas atividades permitem que os jovens e adultos possam utilizar a linguagem a serviço da necessidade de comunicar os seus pensamentos, auxilia também no desenvolvimento da concentração, observação e abstração. Schwartz (2012) nos diz que: escrever, elaborar um texto, é ser capaz de utilizar o instrumento da escrita para representar pensamentos, comunica-los, perpetuá-los, defendê-los, compartilhá-los. A autora reforça a ideia de que a produção textual é uma ferramenta indispensável para o posicionamento do indivíduo na sociedade, tendo em vista que através dela a pessoa poderá expor suas ideias.

As atividades de produção textual quando bem formuladas e conduzidas, tem o poder de possibilitar o rompimento de limites físicos de movimento e visão, de quebra de fronteiras geográficas e temporais sendo elas externas ou internas, que de outra forma jamais se poderia transpor, ou seja, ao escrever textos os alunos da EJA encontraram a possibilidade de viajar na imaginação e conhecer através do imaginário, realidades diversas, além de expressarem por meio da escrita seus sonhos e desejos em relação as suas vidas e a um futuro melhor.

Ao escrever, primeiramente o autor volta para o próprio pensamento, organizando-o, sistematizando-o. Para concretizar a função da escrita, o pensamento tem que sair para fora do sujeito. Isto não significa que o pensamento sempre precede à escrita, enquanto escrevemos, pensamos. ((SCHWARTZ, 2012. p.24-25)

Partindo desse pressuposto podemos dizer que a escrita é muito mais do que uma representação gráfica. Ela vai muito além desse conceito quando enxergamos como uma forte aliada na representação de pensamentos e posicionamento mediante as diversas situações.

No caso dos alunos da EJA, essa prática da produção textual, possibilitará a eles a oportunidade de se posicionar perante a sociedade, através de sua imposição crítica, evidenciando para todos por meio da escrita seus interesses e opiniões. Esse posicionamento é um fator primordial para os alunos da EJA, já que eles são jovens e adultos que buscam um espaço considerável na sociedade.

2.5 O professor da EJA como incentivador das práticas de leitura e produção textual

Levando em consideração que a EJA é formada por jovens e adultos, o ensino voltado para esse público visa priorizar o desenvolvimento de habilidades que contemplem as necessidades desses alunos. No que diz respeito à língua, a esses educandos devem ser proporcionadas situações em sala de aula que se aproximem ao máximo de sua realidade. Nesse contexto o professor atua como interlocutor e mediador no processo de descoberta e desenvolvimento dos alunos, visando motivá-los a práticas contínuas de leitura e produção de textos, e desenvolvendo atividades que estimulem os alunos a ler e produzir, pois além de ser um educador, o professor deve atuar ao mesmo tempo como mediador, ou seja, deve se impor como ponte entre o estudante e o conhecimento e estimular esses alunos a utilizarem os conhecimentos adquiridos através dos textos mediante situações que possam enfrentar diariamente. Para Lerner (2002)

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema de escrita. É –já o disse- formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. (LERNER, 2002, p.27)

O papel do professor como incentivador em relação às práticas de leitura e produção textual na EJA surte efeitos muito positivos. Sendo assim, é importante que durante as aulas o educador mostre aos alunos a importância dessas atividades, mostrando como eles poderão utilizá-las em seu cotidiano. Sendo assim podemos dizer que um grande desafio para o professor é promover o incentivo voltado para as práticas sociais dos alunos que certamente surtirá bons efeitos, dessa forma o educador poderá exemplificar aos alunos que ao praticarem a leitura e escrita eles poderão ler jornais, livros revistas, escrever cartas, e-mails, recados ou até mesmo seus próprios currículos para o mercado de trabalho. Ao perceberem que a leitura e produção textual estão além da sala de aula, e que os auxiliarão nas atividades cotidianas, os alunos certamente se interessarão e buscarão se aperfeiçoar cada dia mais.

Os professores de língua portuguesa estão diante de uma perspectiva desafiadora de conseguir reverter o quadro de exclusão, reprovação e evasão escolar. Manter o educando em sala, dentro de um ambiente educacional adequado, motivado, com perspectivas de se habilitar ao uso da linguagem como fonte de realização pessoal e profissional, envolvendo se e envolvendo a comunidade em que vive, e onde deve atuar como sujeito autônomo e capaz. (CUNHA, 2010, p. 01)

Partindo desse pressuposto podemos perceber que para obter um bom resultado e alcançar os objetivos propostos ao se trabalhar leitura e produção textual na EJA, o melhor caminho é incentivá-los mostrando como isso poderá contribuir para a realidade dos jovens e adultos, de modo que eles venham a entender a importância dessas habilidades na sua atuação na sociedade.

3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada pelo psicólogo social Serge Moscovici, em 1961 e sistematizada na obra *“La Psychanalyse, son image, son public”*. De acordo com a Teoria, as representações são formas de conhecimento compartilhado, elaboradas socialmente, que permitem ao indivíduo compreender e explicar a realidade, guiar comportamentos e ações e justificar tomadas de posição. Elas surgem da necessidade do sujeito se informar sobre o mundo que o cerca, além do esforço de se ajustar a ele, saber como se comportar, dominá-lo física e intelectualmente, identificar e resolver os problemas que surgem.

Este conceito aparece, pela primeira vez, na obra de Moscovici (1961), onde expõe:

[...] A representação social é uma modalidade particular de conhecimento, cuja função é a elaboração dos comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. É um corpus organizado de conhecimento e uma das actividades psíquicas graças a qual o homem faz inteligível a realidade física e social, se integram em um grupo ou em uma relação quotidiana de intercâmbios, liberam os poderes da sua imaginação... são sistemas de valores, noções e práticas que proporciona aos indivíduos os meios para orientar-se no contexto social e material para dominá-lo.

Este estudo utilizou a Teoria das Representações Sociais (TRS) como suporte para essa compreensão, sobretudo à luz das teorias de Moscovici (1978) e Jodelet (2005). A escolha dessa teoria se deu pelo fato de que as Representações Sociais vêm atuando como um importante suporte para os estudos na área educacional, ajudando a compreender o homem como ser social que se constitui através de processos de interações sociais com outros sujeitos. O estudo das representações sociais investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos, e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana, se constituindo numa forma de pensamento social (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2005). As representações sociais construídas pelos sujeitos refletem em seus comportamentos e práticas sociais e no seu modo de pensar e agir sobre o objeto fruto de suas representações.

Moscovici (1978) concebe as representações sociais como teorias do senso comum, produzidas e partilhadas socialmente que orientam as práticas e justificam as condutas de grupos sociais, assim como a compreensão de mundo dos sujeitos a partir da criação e difusão de conceitos, explicações e afirmações acerca de determinado objeto social.

Para este mesmo autor, as representações possuem uma finalidade central que é tornar familiar algo não familiar. Dessa forma, as representações que construímos constantemente são um esforço de tornar comum e real algo que é incomum (não familiar). E a relação estabelecida pelo autor entre familiar e não-familiar diz respeito ao universo consensual no qual os grupos sociais se inscrevem. A dinâmica das representações é, portanto, uma dinâmica de familiarização, na qual os objetos, as pessoas e os acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas. Como resultado disso, *“a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a ‘realidade’”* (Moscovici, 2003, p. 55).

Nesse sentido, as representações sociais servem como guias da ação, uma vez que modelam e constituem os elementos do contexto no qual ocorrem, e desempenham, ainda, certas funções na manutenção da identidade social e do equilíbrio sociocognitivo, já que o sujeito, ao representar um objeto, se representa nesta relação (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2005).

As representações sociais constituem *“uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”* (Moscovici, 1978 p. 26). Percebemos então o caráter prático das representações, que enquanto sistemas de interpretação orientam as relações das pessoas com o mundo e os outros, passam a reger as condutas e as comunicações sociais.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, em uma abordagem , fundamentada nos aportes das Representações Sociais. A pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Jovens e Adultos no município de São José do Campestre-RN.

4.1 Participantes

Os participantes foram jovens e adultos que frequentam a EJA, totalizando 50 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 59 anos.

4.2 Instrumentos

Os instrumentos foram aplicados, de acordo com a ordem que segue abaixo.

4.2.1 Questionário Sócio demográfico

Este instrumento foi utilizado com a intenção de obter um perfil característico da amostra, além de alcançar informações necessárias para a composição das variáveis fixas utilizadas para o banco de dados processado pelo programa computacional Tri-Deux-Mots.

4.2.2 Teste de Associação Livre de Palavras (ALP)

É um tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas a partir de um estímulo indutor, o que permite colocar em evidência universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações.

O teste foi utilizado a fim de serem estudadas as representações sociais espontaneamente partilhadas pelos membros de um grupo social. Corresponde a uma medida de economia na percepção da realidade, visto que uma composição semântica pré-existente é geralmente muito concreta e organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples, que substitui ou orienta imediatamente a informação objetiva ou a percepção real, sendo uma estrutura submetida à influência do meio cultural, da experiência pessoal, de instâncias e de influências privilegiadas com as comunicações de massa.

É importante ser explicitado para os alunos da pesquisa como a técnica é desenvolvida, sendo realizado um treinamento prévio utilizando termos indutores que não estejam relacionados com o objeto de estudo, nesta pesquisa foram utilizadas as palavras-estímulo leitura, leitor e escritor.

Portanto, como treino, foi-se dito aos jovens e adultos: “Quando nós dizemos a palavra “bola”, o que pode vir à mente de vocês? Podem vir às palavras: “futebol, sorvete, jogadores”. “E assim por diante”. É fundamental salientar que a quantidade de palavras ou expressões a serem evocadas deve ser previamente estabelecida pelo pesquisador, de modo que não sejam excedidas seis palavras, pois de acordo com Oliveira, Masques, Gomes e Teixeira (2005), é importante para que não haja um declínio na rapidez das respostas, descaracterizando o caráter natural e espontâneo das evocações livres.

Para a aplicação deste estudo, o pesquisador entrevistou cada participante individualmente, devido há não habilidade da escrita do grupo estudado, o investigador escreveu no questionário as palavras que vierem à mente destas crianças ao ouvirem a palavra indutora (estímulo). No presente estudo, o estímulo foi “leitura, leitor, escritor e a importância da produção textual”.

Após a aplicação, um levantamento de todas as palavras foi estruturado tal qual a construção de um dicionário de dados, para que nenhuma palavra deixasse de ser analisada. Em seguida, procedeu-se a construção do banco de dados alfanumérico, para que este pudesse ser rodado no programa Tri-Deux Mots, da seguinte forma:

Após a apresentação das variáveis fixas do primeiro participante, sem espaço algum no corpo do texto, escrevem-se as palavras evocadas de acordo com os estímulos indutores, de forma que a partir da segunda palavra a ser digitada, dá-se um espaço entre uma palavra e outra. Ao digitar-se a última palavra, é necessário que se coloque um asterisco para que a leitura do programa seja efetuada de forma correta. É importante lembrar ainda que o programa não lê acentos, nem palavras com mais de 7 caracteres, incluindo as letras e os

A técnica de Associação Livre de Palavras tem por objetivo, metodologicamente, apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente. Esta composição é, geralmente, muito concreta e imaginária, organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples, que substituem ou orientam a informação objetiva ou a percepção real do objeto de estudo (Bardin, 1977).

Neste sentido a aplicação dessa técnica em estudos de grupos sociais permite o alcance de dois objetivos, de acordo com Bardin (1977): o de estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros do grupo; e a visualização das

dimensões estruturantes do universo semântico específico das representações sociais, sendo, portanto, uma técnica bastante proveitosa para a coleta dos elementos constitutivos do conteúdo das representações.

É importante destacar um cuidado que se deve ter quando se decide realizar a técnica de Associação Livre de Palavras juntamente com outras técnicas de coleta de dados. Pois de acordo com Oliveira, Masques, Gomes e Teixeira (2005), é prudente realizá-la primeiro para que o seu conteúdo não seja “contaminado” pelos outros conteúdos abordados, que também dizem respeito ao objeto de estudo.

Após a digitação de todo o banco de dados, que referente à amostra da pesquisa, passa-se a tratar a informação obtida de modo a chegar às representações condensadas (análise descritiva do conteúdo) e explicativas (análise do conteúdo, veiculando informações suplementares adequadas ao objetivo a que se propõe que é o de se obterem as representações dos estudantes acerca da depressão).

Os dados foram analisados através da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), utilizando o programa Tri-Deux-Mots, que é indicado para o tratamento de questões abertas, fechadas e/ou associação de palavras, pondo em relevo as relações de atração e exclusão entre os componentes representacionais dos diferentes grupos, ou seja, coloca em evidência as variáveis fixas (em colunas) e as modalidades ou variáveis de opiniões (em linhas), que se confrontam e se revelam graficamente na representação do plano fatorial.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise fatorial de correspondência desempenhada pelo programa Tri-Deux-Mots possibilitou a organização espacial (Figura 1) das evocações das crianças da educação infantil face aos estímulos indutores com as maiores cargas fatoriais associadas às variáveis sócio demográficas (sexo, Você gosta de ler, você entende o que lê? Recebe incentivo para ler? Qual a importância da leitura para a formação de futuros cidadãos?) dos participantes.

Registraram-se 397 palavras emitidas como respostas aos estímulos, das quais 50 foram palavras diferentes pelo conjunto dos jovens e adultos participantes (N=55). A conjugação dos fatores (F1 e F2) compreenderam 59,5% da variância total das respostas e apontou, notadamente, a análise das variáveis ou modalidades que tiveram contribuição superior a duas vezes a média das cargas fatoriais apresentadas pelo programa.

Os resultados apresentados na Figura 1 organizam-se a partir dos espaços fatoriais, sendo constituídos pelos dois primeiros fatores (F1 e F2) e delimitados pelas respostas aos 5 estímulos indutores (1 = leitura; 2 = leitor; 3 escritor; 4 = Qual a importância da leitura da produção textual para seu futuro como cidadão.). Por outro lado eles revelam a existência de campos semânticos que evidenciam as semelhanças e diferenças nos conteúdos e na estrutura das representações dos participantes, em função das variáveis fixas: sexo, tipo de escola e se gosta da escola.

A seguir, visando atender a um dos objetivos geral, analisaremos os Espaços Fatoriais e os Campos Semânticos organizados a partir de cada Estímulo indutor.

Figura 1. Plano fatorial de correspondência.



No Fator um (F1), com porcentagem total de 36,3%, linha horizontal, vermelho, notam-se com clareza dois campos semânticos configurados em oposição. Assim, no lado esquerdo encontram-se agrupadas as evocações dos jovens e adultos que gostam de ler vindo a representar o primeiro estímulo como: *leitura* como: «educação, entender, história». Estes alunos face ao segundo estímulo: *leitor*, evocaram a palavra «aprender». No terceiro estímulo *escritor* emergiu a palavra «história». No último estímulo *a importância da leitura da produção textual para seu futuro como cidadão*, estes sujeitos sociais relacionaram a «futuro melhor».

No lado direito (do mesmo Fator 1 em oposição ao grupo dos alunos que gostam de ler) apresenta-se o campo semântico dos discentes que não gostam de ler que representam o estímulo: *leitura* como: «texto, escrever, educação». Para este grupo de alunos face ao segundo, terceiro estímulo, não foram observados no plano fatorial de correspondência qualquer evocação proferida por estes participantes. No quarto estímulo, estes sujeitos afirmaram que *a importância da leitura da produção textual para seu futuro como cidadão* está relacionado ao «avanço nos estudos».

No segundo eixo (F2), com porcentagem total de 23,2%, em azul onde se encontram os campos semânticos que refletem o pensamento coletivo dos alunos do sexo masculino que gostam de ler as vezes e que também entendem pouco o que lêem e o feminino que entendem o que lêem. Na parte superior, foram cunhadas as associações dos alunos do sexo masculino que gostam de ler às vezes e que, também, entendem pouco o que lêem, os quais associaram os elementos de cada estímulo da seguinte forma: ao estímulo: *leitura* foi associada o elemento «aprender». Para este grupo face ao segundo estímulo: *leitor*, mencionaram a palavra «historiador», o terceiro e o quarto estímulos não foram observado no plano fatorial de correspondência qualquer evocação proferida por estes participantes.

No mesmo Fator (F2), linha vertical, em azul (no plano inferior) apresenta-se o campo semântico dos participantes do sexo feminino que entendem o que lêem. O campo semântico a partir dos estímulos oferecidos foi formado pelos seguintes elementos: Estímulo (1) *leitura*, com: «livro». Estímulo (2) *leitor*, com: «conhecimento».

Diante da riqueza de significados existentes na sala de aula referente à leitura, leitor e ao ser escritor, como também, pela quantidade reduzida da amostra deste estudo, não foram observados no plano fatorial de correspondência evocações expressivas diante das evocações do terceiro *escritor* e o quarto estímulo *a importância da leitura da produção textual para seu futuro como cidadão*. O software Tri Deux Mots, processa uma frequência mínima quatro respostas repetidas, revelando a quantidade de evocações diferentes que cada criança diante

destes estímulos, podendo afirmar que o que mais, menos e o que falta em sua escola é algo bem específico e distinto de cada sujeito desta pesquisa.

Ao analisarmos os dados obtidos na pesquisa, com jovens e adultos pudemos observar que no ítem 4 enquanto os alunos que não gostam de ler relacionaram a leitura e a produção textual como uma oportunidade de avançar nos estudos, os alunos que gostam de ler reconheceram e associaram essas atividades como sendo um caminho para um futuro melhor. A representação feita pelo segundo grupo está diretamente ligada ao que nos diz MARTINS 1994:

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso a classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS 1994, p. 55)

Mediante as palavras da autora percebe-se que desde os tempos mais remotos a leitura e a escrita consistem em peças fundamentais para um futuro promissor, já que através delas o indivíduo pode ir além de sua capacidade, conseguindo alcançar seus objetivos, ocupar espaços consideráveis na sociedade e ter oportunidades únicas na vida, já que podem proporcionar conhecimentos únicos.

Os alunos do sexo masculino relacionaram ao estímulo leitura a palavra aprender. Sobre essa representação os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001b, p. 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de contribuição do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, não é somente decodificar a uma informação escrita através de letra por letra. Mas um processo que implica a compreensão mais detalhada, exigindo maior competência por parte do leitor.

Mediante essa afirmação percebemos que a leitura é um processo de apreensão de conhecimento, ou seja, de aprendizagem. Ao ler o indivíduo relaciona os seus conhecimentos prévios com as informações contidas no texto, para assim aprender coisas novas e agrega-las as que já existiam.

As alunas do sexo feminino apresentaram como representação do estímulo “leitor” a palavra “conhecimento”. Podemos relacionar essa representação ao que diz SANTOS-THÉO, 2003

ler é apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais agentes históricos. O ato de ler expande o leque de experiências do ser enquanto criança ou adulto, percebendo novas formas de conceber o mundo e a si mesmo. São múltiplas as possibilidades de abertura de horizontes quando o ser se apropria do ato de ler. (SANTOS-THÉO, 2003, p. 2)

Essa afirmação nos leva a concluir que o leitor é o construtor do seu próprio conhecimento, pois ao ler ele se depara com uma gama de informações que ele levará no decorrer de sua vida. Esses conhecimentos adquiridos através da leitura possibilitarão aos indivíduos a oportunidade de ter contato com realidades diferentes. Sendo assim, podemos notar que a leitura é a base para a obtenção de novos saberes, os quais serão de grande utilidade na atuação do indivíduo na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos que fazem parte da modalidade EJA consistem em jovens adultos que necessitam de uma atenção especial por parte da educação, tendo em vista que depositam nela a esperança de um futuro melhor. Por se tratarem de jovens e adultos o trabalho com esses alunos deve ser diferenciado em relação aos alunos do ensino regular. Pois, os interesses são distintos. Eles estão na escola buscando a qualificação para poder ingressar no mercado de trabalho com posições mais dignas e para usufruir dos benefícios oferecidos pela educação.

Levando em consideração que na atualidade para conseguir oportunidades na sociedade a leitura e a produção textual são ferramenta fundamentais, o nosso estudo buscou investigar questões relacionadas à EJA e essas atividades. Através da teoria e da metodologia das representações sociais buscamos entender o que os alunos da EJA entendem por leitura e produção textual e qual a importância que eles depositam nelas.

Mediante pesquisa realizada percebemos que os alunos que gostam de ler entendem que a leitura e a produção textual são importantes para um futuro melhor. Através desse resultado podemos notar que o gosto pela leitura faz com que os alunos entendam o verdadeiro valor dos textos e compreendam os seus benefícios em suas vidas.

Já os alunos que não gostam de ler nos mostraram através da pesquisa que consideram a leitura e a produção textual importantes apenas para avançar nos estudos. Vemos que esse conceito apresentado por esses alunos não corresponde ao real valor dessas atividades, visto que elas podem atribuir conhecimentos únicos à vida do ser humano.

Ainda percebemos que participantes do sexo feminino apresentaram maior interesse pela leitura do que os do sexo masculino.

Após a realização da pesquisa, e com a obtenção dos dados pudemos ter uma noção do que a leitura e a produção textual representam para os alunos da EJA. Vimos que uma boa parte desses alunos reconhece o real valor dessas atividades. Porém ainda se distancia do que é desejável.

Para que as atividades de leitura e produção textual venham ser reconhecidas pelos jovens e adultos como sendo algo primordial para o futuro devem ser trabalhadas constantemente com esses alunos, mediante os benefícios que elas podem proporcionar a eles. É necessário que os professores estejam cientes do seu papel como mediador em sala de aula. Estimulando os alunos a estarem em contato direto com os textos. Assim eles poderão criar

habito constantes de leitura, o que poderá ser algo que contribuirá imensamente para que possam alcançar seus objetivos de vida, e para conseguirem uma posição de destaque na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria amélia; GOMES, Nilma Lino(orgs). Diálogo na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 19-50.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação/ Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais: educação básica. Brasília: MEC/CNE, 2001.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

CUNHA, Sérgio Fabiano Labrauna. O papel do professor de língua portuguesa no paradigma da educação inclusiva. V.2, n.1. Jul. /dez. 2010.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: artes médicas, 1994.

FREIRE, Paulo- A importância do ato de lerem três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989. (coleção polemica do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia; 17°. ed. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: scipione, 1998.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36-40, 2009

Jodelete D. (2005). Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelete D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: UERJ.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo: pontes, 1998.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura?/ Maria Helena Martins, 19. Ed – São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOLINA, Olga. Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: E.P.V., 1992.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse: son image et son public – etude sur la representation sociale de la psychanalyse. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

Oliveira, D.C.; Gomes, A.M.T.; Marques, S.C. Análise estatística de dados textuais na pesquisa das Representações Sociais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: M. S. S. Menin; A. M. Shimizu (Orgs.). Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 157-200.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática/ Suzana Schwartz.- 2 . Ed.- Petrópolis, RJ: vozes, 2012

SILVA, Ezequiel Teodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TAKAHASHI, Tadao.(org). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: ministério da ciência e tecnologia, 2000.

APÊNDICE

INSTRUÇÕES. Prezado participante, estamos realizando uma pesquisa na área da psicologia e gostaríamos muitíssimo da sua participação. A tarefa consiste em dar no máximo dez palavras para a palavra ou expressão que apresentamos. Pedimos que associe livremente as dez palavras que lhe surgirem à mente e que o faça dentro de 1 minuto.

Se eu lhe digo a palavra ____leitura_____ o que lhe vem à mente?

Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir esta palavra.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Se eu lhe digo a palavra ____leitor_____ o que lhe vem à mente?

Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir esta palavra.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Se eu lhe digo a palavra __escritor_____ o que lhe vem à mente?

Escreva as palavras que rapidamente você associa ao ouvir esta palavra.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

PERGUNTAS SÓCIODEMOGRÁFICAS. Finalmente, para obter um perfil dos participantes deste estudo, pedimos que responda às seguintes perguntas:

Idade: _____ (anos) Série _____

Sexo: Masculino Feminino

1. Tem internet em casa? () sim () não () às vezes
2. Você gosta de ler? () sim () não () às vezes
3. Tem acesso a algum jornal? () sim () não () às vezes
4. Têm livros em casa? () sim () não () às vezes
5. Você entende o que lê? () sim () não () às vezes
6. Recebe incentivo para ler? () sim () não () às vezes

Qual a importância da leitura e da produção textual para a formação de futuros cidadãos?

Obrigada pela sua participação!